

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9075 | Salvador, 30.04.2025 e 01.05.2025

Presidente em exercício Elder Perez



DIA DO TRABALHADOR

**A tecnologia
excludente
dos bancos**

Página 2

**Meritocracia,
outra farsa do
capitalismo**

Página 4

Para reafirmar o caráter classista

Esta é uma quinta-feira especial, pois marca o Dia do Trabalhador. Uma data para comemorar as conquistas alcançadas, renovar as forças para lutar por outros direitos e reafirmar o caráter classista que

define a relação entre patrão e empregado. Manifestações públicas acontecem em todo o país. Em Salvador começa às 6h, no Farol da Barra, com corrida, aula de aeróbica, serviços, jogos, shows e muito mais. Página 3



Dia do Trabalhador: momento de afirmação da luta contra a escalada da extrema direita

Tecnologia excludente

Em 3 anos foram mais de 14 mil demissões e 2.819 agências fechadas

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

ENQUANTO o sistema financeiro anuncia investimentos bilionários em tecnologia - para este ano estão previstos R\$ 47,8 bilhões, segundo a Febraban (Federação Brasileira dos Bancos) - a realidade para os bancários é outra, bem diferente. Os cinco maiores bancos em atividade no Brasil (Itaú, BB, Bradesco, Caixa e Santander) fecharam 2.819 agências entre 2020 e o primeiro trimestre de 2023 e demitiram mais de 14 mil trabalhadores.

O aporte em 2025 é 13% superior ao registrado em 2024, quando foi de R\$ 42,3 bilhões. Nos últimos cinco anos, os bancos aumentaram os investimentos em tecnologia em 58,4%.

As contradições são claras. Enquanto o lucro não para de crescer, os investimentos no digital são usados como justificativa para reduzir a mão de obra. E, ao invés de eficiência, a digitalização representa exclusão da população e sobrecarga para os poucos bancários que continuam nas agências.

Muitos clientes, sobretudo no interior da Bahia, necessitam mais de atendimento humanizado. Há ainda os idosos, que têm mais dificuldade com tecnologia. Acabar com as agências físicas e basicamente extinguir o emprego bancário nem de longe é a solução capaz de atender os interesses da sociedade.

Obviamente, o Sindicato dos Bancários não é contra a tecnologia. Mas, o avanço tecnológico precisa ser utilizado de modo que não sacrifique o emprego nem o atendimento de qualidade.



Sistema financeiro: demissões tecnológicas

Na cola do Bradesco

O **SINDICATO** dos Bancários da Bahia e a Federação da Bahia e Sergipe têm realizado visitas constantes nas agências do Bradesco. Semana passada estiveram em Lauro de Freitas, para chamar atenção sobre os direitos dos trabalhadores, que nem sempre são respeitados pelo banco, alvo de muitas denúncias de desrespeito aos direitos dos bancários.

Presentes os diretores do Sindicato Graça Gomes, Luiz Araújo, Sara Carvalho, Luiz Barcelar e Januário Damasceno.



Grupos de estudantes da UCSal e da Unifacs em visita ao Sindicato



Sindicato, referência entre os estudantes

O **SINDICATO** dos Bancários da Bahia se destaca pela atuação ampla e estratégica em defesa da categoria, dos trabalhadores e dos brasileiros. Suporte jurídico, comunicação, articulação com o interior e com os aposentados, além de pautas essenciais como saúde e condições de trabalho, fazem parte da rotina da entidade.

O trabalho realizado chama atenção não só dos trabalhadores, mas também do meio

acadêmico. Alunos de cursos como Direito, Comunicação e Medicina têm visitado com frequência o Sindicato para conhecer de perto o funcionamento e a importância do movimento sindical.

O SBBA é muito mais do que um espaço de reivindicação. É, sobretudo, uma escola de cidadania e resistência. Um suporte essencial para quem vive os desafios de trabalhar no sistema financeiro.

NOTA DE FALECIMENTO

É com imenso pesar que o Sindicato dos Bancários da Bahia comunica o falecimento de Aurélio José dos Santos, 98 anos, pai do diretor Elias Lopes, ocorrido na segunda-feira.

O funeral acontece hoje no Cemitério Memorial Vale da Saudade, em Candeias, às 11h. O velório começa às 8h30.

O SBBA expressa condolên-

cias aos familiares e amigos, neste momento de dor.



Para celebrar a resistência

Em Salvador, o Farol da Barra ilumina o ato pelo 1º de Maio

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br



Dia do Trabalhador: pelo fim da escala 6x1, isenção de IR para quem ganha até R\$ 5 mil e mais emprego

O 1º DE MAIO das centrais em Salvador ocupará o Farol da Barra com atividades para todas as idades, reafirmando o valor dos trabalhadores. A programação começa às 6h, com uma corrida, seguida de um aulão de aeróbica e da Caravana do Lazer, que trará brinquedos, jogos e diversão para as crianças.

Das 8h às 15h, a população contará com serviços públicos essenciais, como emissão de documentos, vacinação, atualização do CadÚnico (Cadastro Único para Programas Sociais), campanhas educativas e orientação para mulheres em situação de violência.

Na Bahia, a CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil) lidera a mobilização para garantir um ato político participativo, colocando pautas cruciais, como o fim da escala 6x1, mais empregos, igualdade salarial, fortaleci-

mento da agricultura familiar.

À tarde, o clima esquenta com os shows de Juliana Ribeiro às 16h e de Edson Gomes, às 18h, intercalados pelo grande ato das centrais às 17h, em defesa de um país mais justo e soberano.

Em Salvador, a CTB organiza ações eventos estratégicos, como o seminário na UFBA (Universidade Federal da Bahia) e a Marcha das Centrais em Brasília, hoje, fortalecendo a unidade em torno da construção de um novo projeto nacional de desenvolvimento.



Isenção do IR é avanço econômico

UM ANSEIO da sociedade, que ajuda a reduzir as discrepâncias sociais e equilibrar a balança fiscal. A proposta de mudança no Imposto de Renda do governo

Lula pode gerar um incremento de R\$ 10,3 bilhões no consumo agregado e contribuir para a redução de 1,1% na desigualdade

de renda no Brasil.

Os dados são do estudo elaborado por técnicos da Conof (Consultoria de Orçamento e Fiscalização Financeira), vinculada ao Congresso Nacional. Além do impacto na economia, a reforma também resultaria em uma redistribuição de recursos equivalente a 0,25% do PIB (Produto Interno Bruto), transferindo renda das classes mais altas para as mais baixas.

Pelo proposto, fica isento de tributação quem recebe até R\$ 5 mil por mês e parcialmente quem recebe entre R\$ 5 mil e 7 mil. Por outro lado, para compensar a arrecadação, o valor pago por aqueles cuja renda ul-

trapassa R\$ 600 mil por ano vai aumentar de forma gradual.

Se implementada, a medida vai beneficiar cerca de 10 milhões de pessoas. Somadas às outras 10 milhões já contempladas pelas mudanças no IR realizadas em 2023 e 2024, o número de favorecidos desde o início do plano chega a 20 milhões.

A ideia é que os 141 mil contribuintes mais ricos, ou 0,13% do total, paguem um pouco mais. Assim haverá um equilíbrio maior da balança social. No Brasil, 69,18% dos ganhos da população veem do trabalho e, portanto, tributados. Já 80,73% da renda dos mais ricos provém de fontes isentas. Injusto.



O IR é uma ferramenta capaz de promover a justiça social no Brasil

Meritocracia, farsa do capital

A leitura tem classe, o futuro é marcado e o ensino tem dono

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

NO BRASIL, a regra é clara: quem nasce sem grana, nasce também sem acesso à leitura. E quando a sociedade falha, a escola vira depósito de criança e não formadora de cidadãos críticos. Mesmo assim, se insiste na fábula da meritocracia, como se apenas esforço pessoal seja capaz de vencer a desigualdade brutal

de um país onde livro é artigo de luxo e tempo para estudar é privilégio.

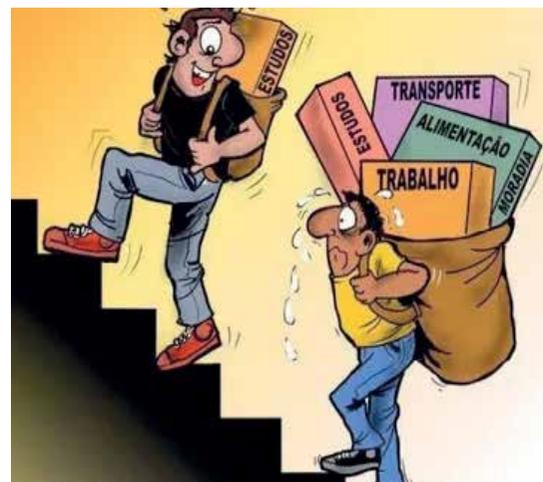
Os dados não deixam dúvidas: entre os alunos do 4º ano com renda familiar alta (acima de R\$ 15 mil), 83,9% têm desempenho acima da média em leitura. Entre os mais pobres, que vivem com menos de R\$ 4 mil, só 26,1% chegam lá.

A diferença é de 58 pontos percentuais, a maior entre os países avaliados pelo estudo internacional PIRLS (Estudo Internacional de Progresso em Leitura), feito no Brasil em 2021 e analisado pelo Iede (Interdisciplinaridade e Evidências no

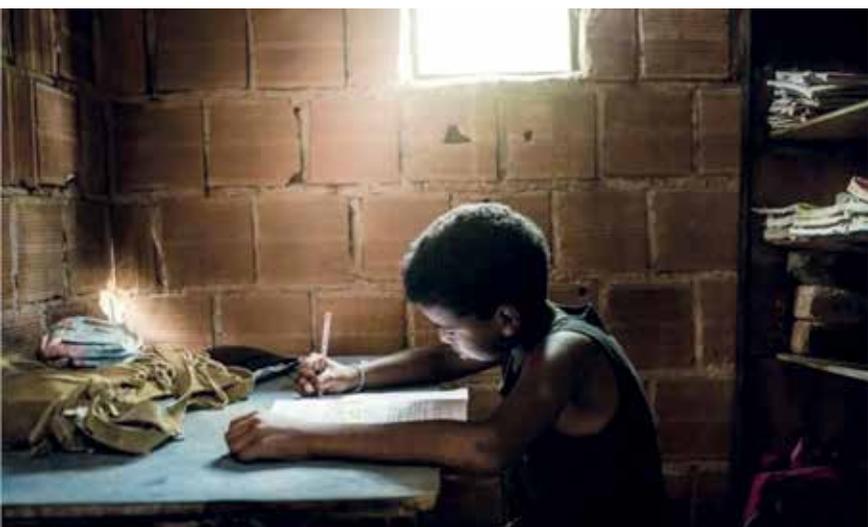
Debate Educacional).

Em geral, apenas 5% dos estudantes estão na faixa de maior renda, e são exatamente estes que detêm os melhores resultados. As famílias brasileiras fazem milagre para manter os filhos na escola, mas jamais terão as mesmas condições de quem tem biblioteca em casa, pais leitores, internet 5g e aulas de reforço à vontade.

Ninguém vira leitor em um país onde escola pública não tem livro, criança entra no en-



sino fundamental sem ter visto uma história infantil, e se aprende mais na fila do posto de saúde do que na sala de aula.



Condenação classista: a triste sina de quem nasce pobre no Brasil

Escola para todos, de verdade

A **EDUCAÇÃO** brasileira começa a reparar uma dívida histórica e agora abre as portas das salas de aula para crianças com deficiência. Não é favor, é direito básico garantido na Constituição. O avanço na inclusão não nasceu da boa vontade de instituições, mas da luta de famílias, educadores e movimentos sociais que enfrentaram décadas de silêncio e segregação.

Entre 2020 e 2024, o número de estudantes da educação especial subiu 58,7%. Na educação infantil, o crescimento ultrapassou os 200% em creches e pré-escolas. Segundo o Inep (Instituto Nacional de Estudos

e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), mais de 92% dos alunos com deficiência já estão em escolas regulares.

O reconhecimento de diagnósticos como o autismo cresceu com políticas públicas sólidas, como a Lei Berenice Piana (nº 12.764/2012), que garantiu acesso a direitos antes negados. A presença destes estudantes transforma a escola e a sociedade.

Onde há diversidade, há empatia. Onde há convivência, nasce a verdadeira cidadania. Escolas inclusivas formam adultos menos violentos, mais humanos, com senso coletivo.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

BEM REVELADORA A pesquisa AtlasIntel divulgada anteaontem, a qual mostra Lula (53%) como o político mais popular do Brasil, seguido por Tarcísio (49%), Alckmin (45%) e Bolsonaro apenas no quarto lugar, ainda assim empatado com Nikolas, ambos com 44%, só faz confirmar que, com a aproximação da eleição, as elites aceleram a troca do ex-presidente pelo governador paulista.

ESTÁ BROCHANDO Os donos do poder, os chefões da economia, da política, dos quartéis e da mídia, começam a se convencer de que a inelegibilidade de Bolsonaro é irreversível, o projeto de anistia não vinga e, o pior, ele será condenado e preso. Aí vale a sabedoria popular: “Soldado morto, farda no outro”. O isolamento prenuncia um triste fim para quem se achava “imbrochável”. A terra gira.

HÁBITO ANTIGO O pífio desempenho de Bolsonaro, quarto colocado entre os políticos mais populares do Brasil, não surpreende. Primeiro pelas provas, fartas e contundentes, que o colocam como líder da conspiração golpista, e segundo porque a extrema direita costuma abandonar aliados/serviçais quando caem em desgraça. Collor, Moro e Dallagnol são três exemplos recentes.

PODE DESMASCARAR A proposta do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (UB-AP), de acordão para aprovar a redução das penas dos condenados pelo 8 de janeiro, sem incluir as lideranças da conspiração para golpe de Estado, não é o melhor dos mundos, mas pode desarmar e desmascarar a trama da extrema direita, que faz pressão por anistia a fim de tentar salvar Bolsonaro. Não vai conseguir.

GRAVÍSSIMO, SIM A manutenção da prisão em regime fechado do ex-presidente Fernando Collor de Mello, por corrupção na BR Distribuidora, pelo STF, por 6x4, é mais um forte indicativo de que Bolsonaro e auxiliares denunciados pela PGR não conseguirão escapar da condenação e prisão, até porque cometeram crime muito mais grave, pois tentaram abolir a democracia. Gravíssimo.